

TREMA! revista de teatro

ARTIGO

- **MAURICIO AMAZONAS**

TREMA!

revista de teatro

THUANIA

Polotsk

Nezamed

Krasny

Grodno

Kiev

LANDS OF THE RUS'

ARY

pechenegs

ARIA

Kherson

Kaffa

Sostov-on-Don

EASTERN

UMAYYAD

CALIPHATE

WESTERN

MUSLIM
(711)



Christians
Muslims

Note: The map shows the ext
divisions of Europe at t

PERGUNTA

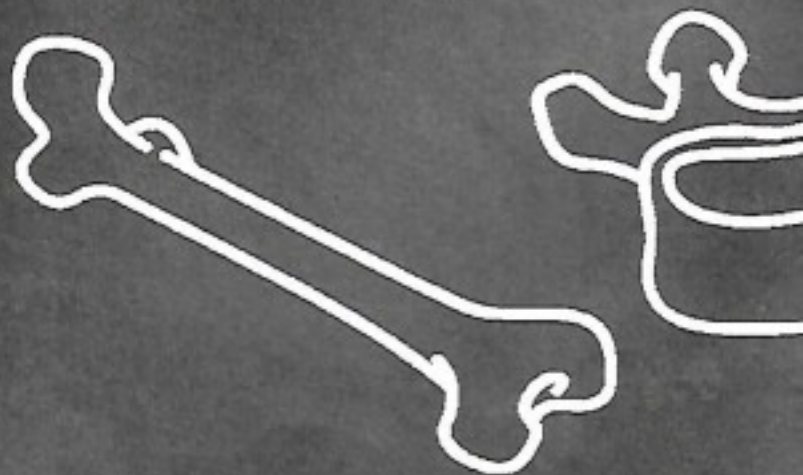
TREMA! 1/5

BLAH
BLAH
BLAH



"TODA ARTE É POLÍTICA."

@Fred Nascimento — Via Facebook





EDITORIAL

RECIFE, ABRIL DE 2018

"No Templo de Salomão, em São Paulo, muitos se ajoelham diante das cadeiras antes de sentar e rezam em silêncio de cabeça baixa. Outros leem a Bíblia. Uma senhora tira da bolsa os retratos de três filhos que carrega num saquinho plástico e leva as mãos ao alto, para que as fotos também sejam abençoadas. A música de fundo tem o volume aumentado. Um jogo de luzes roxas, vermelhas e azuis prenuncia a entrada, às 9h30 em ponto, do pastor Renato Cardoso, genro do bispo Edir Macedo. [...]"

O trecho que acabamos de ler foi publicado em fevereiro deste ano, numa reportagem do jornal *Valor Econômico* sobre o que o censo do IBGE, em 2010, já havia apontado: o crescimento da população evangélica no Brasil e o decréscimo dos fiéis católicos em nossa sociedade. Poderíamos dizer, não fosse uma reportagem, que o trecho acima fora extraído de uma peça de teatro, não fosse esse um ato, em poucas e certas palavras, do nosso *theatrum mundi*, que ganha contornos de espetáculo facilmente.

Estamos diante de um país catequizado em sua fundação, mas evangelizado ao longo das últimas décadas, ao ponto de "três em cada dez (29%) brasileiros com 16 anos ou mais" serem evangélicos, segundo dados da Datafolha em 2016. De acordo com a pesquisa do institu-

to, esse grupo divide-se entre "aqueles que podem ser classificados como evangélicos pentecostais (22%), em maior número e frequentadores de igrejas como Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus, Congregação Cristã e Quadrangular do Reino de Deus, e 7%, como evangélicos não pentecostais, pertencentes a igrejas como Batista, Presbiteriana e Metodista, entre outras".

Como lidar com essa "revolução silenciosa", para recorrer a uma expressão já utilizada sobre essa mudança social? No Recife, a Tremat Plataforma reagiu ao cenário com a peça *Altíssimo*, monólogo de Pedro Vilela, escrito em parceria com Alexandre Dal Fara. Sobre ele falamos nesta edição, a partir das seções *História de Processamento* e *Crítica*, cujo assunto tem o caldo "engrossado" pelos textos do pastor anglicano Maurício Amazonas e da estudante de jornalismo Érika Munir, além das imagens da artista Bárbara Wagnez em sua contribuição visual a partir da série *Crentes e pregadores*. E há mais ao longo das próximas 40 e poucas páginas.

A religião é um tema caro à arte. Seja no passado do apogeu católico, ou no presente que inquieta com suas pregações. Prechamos encorar. Da plateia, ou do púlpito.

TREMAT *na leitura*

colaboradores desta edição



CLEDDON COELHO

Pernambucano radicado no Rio de Janeiro, é autor de *Biografias da revelista mineira Isete Clai*, da atriz gaúcha Lilian Lemmer e de seu companheiro José Pimentel. Como jornalista, passou pelas redações do jornal de Comércio, Folha de Pernambuco e editora Abril. Também atuou como roteirista de programas de entretenimento da TV Globo.



ERIKA MUNIZ

Minha religião é o sincretismo: cristã por família, espírita por afinidade e devota dos orixás. Formada em Letras pela UFPE, estagiária da revista *Compreensão* e ama teatro! Medusa!



BÁRBARA WAGNER

Nasceu em Brasília, em 1960. Sua prática em fotografia está centrada na representação do "corpo popular", suas estratégias de visibilidade entre o cânone da tradição e do progresso e nas relações estéticas e econômicas entre ritual e espetáculo. Publicadas em livros editados pela artista desde 2007, suas obras têm sido exibidas em exposições individuais e coletivas nacionais e internacionalmente. É mestre em Artes visuais pelo Dutch Art Institute. Vão trabalhar no Recife.



WELLINGTON JÚNIOR

Professor de teatro, encenador e pesquisador graduando no bacharelado em Estética e Teoria do Teatro pela Unilira.



MAURÍCIO AMAZONAS

É pastor Anglico. Bacharel em Teologia (STC) e Ciências Sociais (UNPP). Mestre em Ciências da Religião (Unicap). Professor de Teologia e Filosofia em seminários do Red

CARTÕES | CONVITES
PAPELARIA | SACOLAS

IMPRIMIR O QUE VOCÊ





DA ARTE COMO POSSIBILIDADE DE REINVENTAR O MUNDO A PARTIR DO BELO

uma perspectiva bíblico-teológica

MAURÍCIO AMAZONAS

mauricioamazonas@yahoo.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS A Bíblia diz que, ao finalizar Sua obra da criação, "viu Deus tudo quanto fizera, e eis que tudo era muito bom" (Gn 1.31). O bem e o belo se formam da mesma essência e raiz. Não é possível ser bom e feio ao mesmo tempo. Deste modo, a criação não continha apenas o bem, mas também o belo, pois era fruto direto do trabalho de Deus, o sumo bem, como dizem os antigos teólogos. Não esquecer que o ser humano foi criado à imagem de Deus (Gn 1.27), trazendo em si tanto o bem quanto o belo.

No entanto, conforme a narrativa do Gênesis, a entrada do pecado no mundo criado trouxe inimizade entre os seres humanos (o marido acusou a mulher de lhe induzir a comer do fruto proibido), as dores de parto, para a mulher, e a morte, para ambos (Gn 3). Foi quando se conheceu a feiura e a maldade. A terra se tornou maldita (Gn 3.17-18) e começou a produzir cardos, espinhos e abrolhos, dificultando sobremaneira ao homem ganhar o pão com o suor do próprio rosto. A divisão do trabalho gerou mais problemas, chegando à prática de homicídio entre irmãos. A queda (pecado) tem a ver com os nossos valores éticos e também estéticos.

Contudo, a redenção promovida por Jesus Cristo é capaz de restaurar toda beleza e bondade perdidas. Não é à toa que os relatos bíblicos começam com um jardim no Éden (experiência lúdica e telúrica), para, ao final da história da redenção, nos falar de uma cidade santa (expectativa de pureza e beleza). É que Jesus Cristo restaurará todas as coisas e as entregará ao Deus-Pai e criador dos céus e da terra (Gn 2.15; Rm 8.19-22; 1Co 15.24,28; Ap 21.2).

A ARTE NOS TEXTOS SAGRADOS A palavra culto já traz, em si, uma ideia de elaboração. Culto e cultura têm a mesma raiz e esta tem a ver com cultivar. É uma linguagem intimamente ligada à experiência campesina. A pessoa tanto poderia cultivar uma planta quanto uma relação espiritual com o sagrado.

Mas o que a arte tem a ver com o culto? Segundo a nossa leitura da Bíblia, a arte adentra no sagrado à maneira que vai surgindo e se aprimorando. Ainda nos dias de Adão, Jubal inventou a flauta (Gn 4.21). Algum tempo depois, Enos, neto de Adão, começou "a invocar o nome do Senhor" (Gn 4.26). Podemos imaginar que a flauta fazia parte da adoração, juntamente com a oferta de víveres, aves e animais.

A arte elaborada de adoração ao sagrado está presente em todos os textos bíblicos, do Gênesis ao Apocalipse. Alguns livros a têm, por excelência, como Levítico, Deuterônimo e Salmo. Dentre os Evangelhos, quem mais traz cânticos e poemas é o de São Lucas, especialmente os dois primeiros capítulos. Mas o Apocalipse não deixa nada a desejar: há muitos cânticos: dos animais, dos anjos, de Moisés, do Cordeiro. Além das figuras metafóricas que formam uma beleza à parte, Apocalipse é liturgia e beleza por excelência.

RECOMENDAÇÕES DIVINAS

O Antigo Testamento contém instruções de Deus para confeccionar a Arca da Aliança, o Tabernáculo, o Templo e as vestes dos sacerdotes. A Arca deveria ser ornamentada com querubins; o Templo deveria ter pilstras desenhadas em madeira especial; o sacerdote deveria ter roupas com tecidos específicos, com as cores indicadas previamente, estolas coloridas com desenhos próprios. Deus mandou desenhar uma *ronã azul* na sobrepele do sacerdote (Ex 28.13). Acontece que não se conhece uma só *ronã azul* em toda a criação, a não ser na arte da pintura. Deus mandou escolher os melhores artesãos, alfaiates, pintores, escultores, pedreiros, carpinteiros e ourives para trabalhar nas obras do templo e da liturgia. Por que Ele não deixou que o culto acontecesse de qualquer jeito, com qualquer roupa, em qualquer construção e com qualquer tipo de arquitetura?

É porque tudo tem uma finalidade. As cores, os lugares e os formatos já dão um indicativo do que se espera dos adoradores de Deus. O profeta Jeremias diz: "Maldito aquele que faz a obra do Senhor relaxadamente" (Jr 48.10). O Apóstolo Paulo recomenda: "Fazei tudo

deste modo, Deus se agrada que o ser humano produza instrumentos, músicas, danças, poemas, sátiras, canções, contos, crônicas, romances, novelas, filmes, dramas, comédias, pinturas, esculturas culinárias e todas as artes que embellezam e humanizam o mar. Fazer arte é uma dádiva de Deus ao ser humano. Para a criatividade que fomos criados.

Por isso as Sagradas Escrituras contêm não apenas livros piadosos (Jó, Provérbios e Eclesiastes), mas também livros poéticos (Salmos e Lamentações de Jeremias). Além destes, temos o livro Cantares ou Cânticos de Salomão. Nele, encontramos toda uma poesia que desnuda a intimidade do amor entre homem e mulher. É construção metafórica, rica nos detalhes da vida carnal. Se a Bíblia contém essa arte poética, só nos resta conhecê-la, admirá-la e imitá-la. Sendo assim, o cristão pode e deve participar de concursos de arte de poesia, dança, música, teatro, matemática, redação e cinema.

PODERIA EXISTIR UMA ARTE CRISTÃ? Em certa medida, sim, qual a pintura e escultura de Michelangelo, a música de Bach, o literário de Kierkegaard, Tolstói e C. S. Lewis. Mas essa arte se via de regra, diferente da arte engajada, ou politicamente correta. Arte cristã seria aquela que partiria da ideia do Criador e Senhor de todas as coisas: do qual tudo procede, para quem tudo converge e para quem tudo retorna. Seria uma arte com p



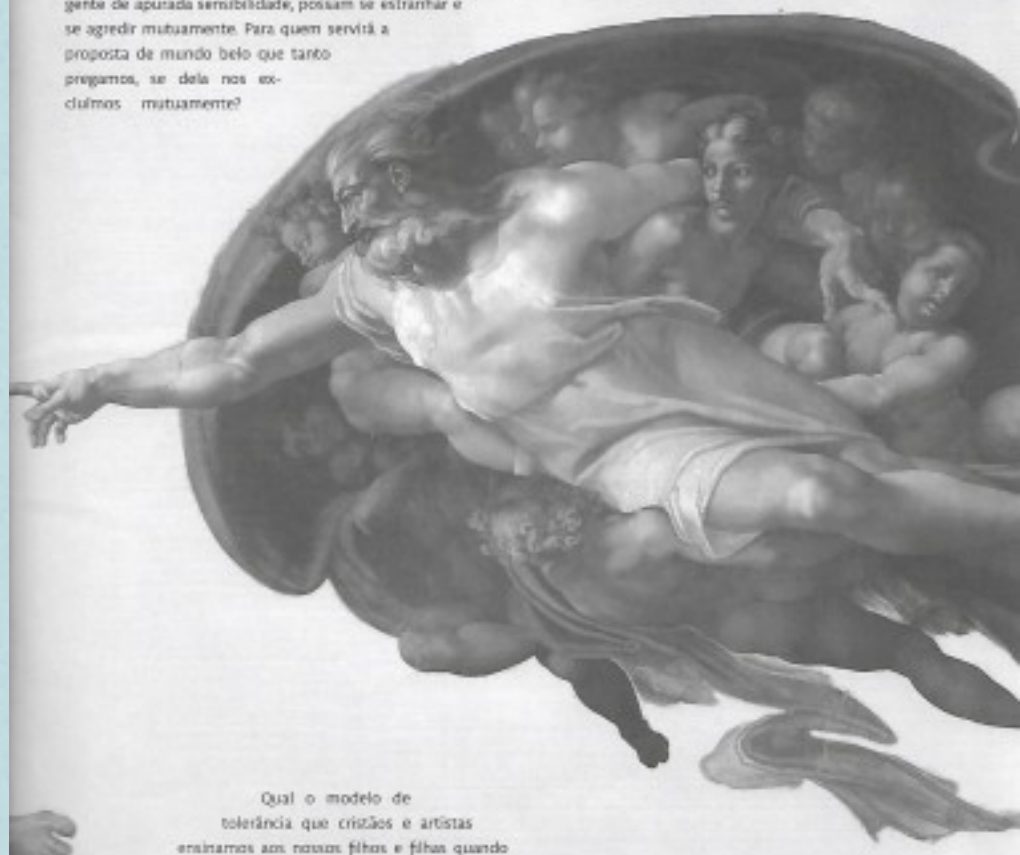
com cabeça, conforme o dito popo-

DA ARTE COMO PRINCÍPIO DE CIVILIDADE

Se a arte acredita que um novo mundo é possível, muito mais ainda acredita o cristianismo. Cremos que a partir da mensagem do Evangelho de Cristo, seja possível um mundo de beleza e bondade em todos os âmbitos. Se a arte procura fazer isso através da Estética, nós pregamos isso exatamente através do Evangelho. Este nos faz ver o mundo e a vida por um novo ângulo, uma nova ética, uma nova estética. Paul Tillich, o teólogo da cultura, via no Evangelho uma possibilidade de diálogo entre teologia e cultura, sendo o teólogo o mediador desse encontro.

Assim posto, não entendemos por que teólogos e artistas, gente de apurada sensibilidade, possam se estranhar e se agredir mutuamente. Para quem servirá a proposta de mundo belo que tanto pregamos, se dela nos excluímos mutuamente?

nosso modelo ideal. Nem o proposto pela Arte e muito menos o proposto pelo Evangelho. Não nos conformamos. Queremos transformar. Ou seja, transpor este formato e ir além do que está formado. Que tal juntar as nossas forças e trabalharmos juntos na construção de um mundo de bondade e beleza? Era neste sentido que falava o Bispo Anglicano, Dom Robinson Cavalcanti, na fórmula de co-beligerância que aprendeu de Francis Schaeffer. Isso quer dizer que podemos ter cosmovisões diferentes, mas lutarmos numa frente unificada quando se trata de emendar as causas da fome, da guerra e do desmatamento, que



Qual o modelo de tolerância que cristãos e artistas ensinamos aos nossos filhos e filhas quando

EXPE- DIENTE

TREMA! revista de teatro

edição da coleção ano 3 nº2 julho 2016

COORDENAÇÃO TREMA! PLATAFORMA DE TEATRO

Mariana Souza e Pedro Vilela

CONSELHO EDITORIAL

Mariana Souza, Cláudio Mendillo, Pedro Vilela e Thiago Liberdade

EDIÇÃO

Cláudio Mendillo

PROJETO GRÁFICO

Thiago Liberdade

PROPONENTE DO PROJETO

Mariana Souza

COLABORAÇÕES DA EDIÇÃO*

Adriano Azeite, Bárbara Magalhães, Christian Cordeiro, Daniel Cristóvão, Eraldo Mendiz, Felipe Archer, Fred Henriques, Mariana Araújo, Maurício Amato e Wellington Júnior

*As ideias expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

PLATAFORMA TREMA!

tremarevista@gmail.com

tremaplataforma@gmail.com

facebook.com/tremaplataforma

www.tremaplataforma.com.br

+55 (81) 9 9393-0349 | (81) 9 9325-5888

Tiragem: 500 exemplares (por edição)

impresso pela Brascolor

ISSN: 2445-886X

edição da coleção | nº nº2 | Ano 3 | Recife, Março de 2016

Realização:

TREMA!
PLATAFORMA DE TEATRO

Incentivo:

FUNCLTURA



SECRETARIA
DE CULTURA



Pernambuco
ESTADO PERNAMBUCO

A TREMA! Revista de Teatro do Grupo Fama publicação com incentivo da FUNCLTURA – Fundação de Incentivo à Cultura do Pernambuco.



1.º Ano, movimento ou efeito de
evangelizar, de pregar a palavra
do Evangelho.

TREMA!

PLATAFORMA DE TEATRO

2.º Ano, movimento ou efeito de
divulgar, qualquer conjunto
de ideias.

